

EXPERIÊNCIA DO DESENHO NA CONTEMPORANEIDADE



PROGRAMA

SESC POMPEIA | SÃO PAULO



2019

PROPOSITOR | **GUSTAVOT DIAZ**

EMENTA

Dedicado à investigação e experimentação do desenho da figura humana – considerado em suas dimensões prática e epistemológica, o curso recorre a conceitos da psicanálise lacaniana a fim de abordar o desenho enquanto mediador experiencial. Desta forma, explora possibilidades enunciativas de sua prática, subsidiando reflexões acerca da figuração contemporânea. Apresenta ainda algumas técnicas do desenho com modelo vivo em dois encontros de prática.

CONTEÚDOS

- Teoria do Desenho
- Anatomia Artística
- Tópicos de História da Arte, Estética, Crítica e Psicanálise
- Elementos da linguagem visual
- Metodologias do desenho
- Perspectiva
- Teoria de luz e sombra
- Técnicas secas (grafite e carvão)

METODOLOGIA

Exposição teórica; apresentação de vídeos e material multimídia de conteúdos selecionados. Discussão de textos. Prática monitorada de desenhos. Desenho de observação direta de modelo vivo nu, objetos e referências selecionadas. Análise de produções artísticas. Demonstração da aplicação e usos de materiais expressivos (técnicas secas).

CRONOGRAMA

23 a 28 de Abril de 2018 | 6 ENCONTROS | Carga horária 18 HORAS

TEORIA: *Terça, quarta, quinta e sexta-feira, das 14h30 às 17h30*

PRÁTICA: *Sábado e Domingo: das 10h às 13h (modelo vivo feminino e masculino)*

MATERIAIS

Observe as especificações

As marcas citadas são apenas sugestões

CARVÃO VEGETAL NATURAL

(fusains/charcoal)

Carvão para desenho

Caixa de tamanho médio com 5 unidades
(tradicional)

Marca KERAMIK Ref. SC300-01

OBSERVAÇÃO

Não adquirir a caixa amarela da marca

CORFIX!

LÁPIS CARVÃO VEGETAL Prensado

(carvão comprimido)

Lápis carvão comprimido para desenho

Marca FABER CASTEL/linha PITT ou KOH-I-
NOOR/linha GIOCONDA (preferencial)

LÁPIS PASTEL BRANCO (“seco”)

Lápis pastel seco avulso na cor branca

Qualquer marca

BORRACHA “LIMPA-TIPOS” (“MIOLO DE PÃO”)

Borracha maleável para desenho

Tamanho: 3,3 x 4,8 cm

Marca: CRETACOLOR Ref. 432 20

PAPEL PARDO DE “EMBRULHAR PÃO”

Conhecido como "kraft", vendido em metro ou bobina ; cortar em folhas A3

Tamanho: 29 x 42 cm

OBSERVAÇÃO

*Não se trata do bloco da marca
Canson, nem de nenhuma outra
marca artística*

BIBLIOGRAFIA

- ALLOA, Emmanuel (org). Pensar a Imagem. Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2015.
- AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
-  ARISTIDES, Juliette. Classical Drawing Atelier. NY, Watson Guptill, 2006.
-  BARGUE, C.; GÉRÔME, J-L. Drawing Course. Paris, ACR Ed. 2003
- BARRETO, G; OLIVEIRA, M. A Arte Secreta de Michelangelo. São Paulo, ARX, 2004.
- BECCARI, M. Articulações Simbólicas: Uma nova Filosofia do Design. Teresópolis, 2AB Editora, 2016.
- CANCLINI, Néstor Garcia. A Socialização da Arte. SP, Cultrix, 1984.
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CLARK, Kenneth. O Nu na Arte, Lisboa, Ulisseia, 1961.
- CHAPMAN, H. Michelangelo Drawings: Closer to the Master. London, British Museum Press, 2006.
- COYLE, T.; HALE, Robert. Anatomy Lessons from the Great Masters. NY, Guptil Publications, 2000.
- CRARY, J. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- DUNKER, C. & RODRIGUES, L. Cinema e Psicanálise (vol. 2). nVersos, São Paulo, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. Editora 34, São Paulo, 2013.
-  EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do Cérebro. RJ, Tecnoprint, 1984.
- FOSTER, H. O Retorno do real, São Paulo, Cosac Naify, 2014.
- FERRO, Sérgio. O Canteiro e o Desenho. São Paulo: Projeto ed. associados, 1982.
- FREUD, S. Obras incompletas de Sigmund Freud: Arte, Literatura os artistas. BH, Autêntica, 2015.
- GAYFORD, Martin. Michelangelo: uma vida épica. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
-  GORDON, Louise. O Desenho Anatômico, Lisboa, Presença, 1979.
- GULLAR, F. Argumentação Contra a Morte da Arte. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- HALE, Robert. Drawing Lessoas from the Great Marters. New York, Guptil Publications, 1989.
- ____. Artistic Anatomy, By. Dr. Paul Richard, trad. Robert Hale. Guptil Pub, 1986.
- HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- ISAACSON, W. Leonardo da Vinci. Editora Intrínseca, Rio de Janeiro, 2017.
- JUNG, Carl G. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KLEIN, Naomi. Sem Logo: A tirania das marcas em um planeta vendido. RJ: Editora Record, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, C. Olhar, Escutar, Ver. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- LIPOVETSKY, G; SERROY, J. A Estetização do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- LONGHI, Roberto. Breve mas Verídica História da Pintura Italiana. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- MEYER, R.. Manual do Artista: técnicas e materiais, São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- MICHAEL, B. Lessons from Michelangelo, W-G. Publicatons, NY, 1986.

PESSANHA, Juliano Garcia. Testemunho Transiente. São Paulo, Cosac Naify, 2015

PEVSNER, Nikolaus. Academias de Arte: passado e presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PISTELLI, José Luiz. O Lápis e o Bisturi. São Paulo: Narval, 2013.



ROHEN, J. W.; YOKOCHI C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Color Atlas of Anatomy, SP, 7ª ed. Manole LTDA, 2011.

RYDER, A.. The Artist's Complete Guide to Figure Drawing. Ny, Watson-Guptill, 2000.



SIMBLET, Sarah. Anatomia para el Artista. Barcelona, Naturart, S.A., 2002.

SZUNYOGHY, Andrés; FÉHÉR, György. Anatomy Drawing School. Budapest, Ed. H.F.ullmann, 2007

WALKER, Paul Robert. A Disputa que mudou a Renascença.. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ZÖLLNER, Frank. Leonardo da Vinci, Paintings, Sketches and Drawings. Londres, Taschen, 2006.

DOLINER, Roy & BLECH, Benjamin. Os Segredos da Capela Sistina:. Casa das Letras, 2009.

PANOFSKI, E. Perspectiva como forma simbólica, Edições 70, Lisboa, 1993.

SAFATLE, V. Introdução a Jacques Lacan. Belo Horizonte, Autênciã Editora, 2018.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Desconstruir Duchamp. São Paulo: Vieira & Lent, 2003.

_____. O Enigma vazio: impasses da arte e da crítica. São Paulo: Rocco, 2008.

SAUNDERS, Frances Stonors. A CIA na Guerra Fria da cultura. Record, 2008.

VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



ŽIŽEK, Slavoj. Como ler Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TRIGO, L. A Grande Feira uma Reação ao Vale Tudo na Arte Contemporânea. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

WÖLFFLIN, H. Renascença e Barroco. São Paulo. Editora Perspectiva, 2012.



WOLFE, T. A Palavra pintada. Porto Alegre: L&P, 1987

TIBURI, M; CHUÍ, F. Diálogo | Desenho, Ed. Senac, São Paulo, 2010.

PLANO DE ENSINO

6 ENCONTROS

Carga horária total: 18 HORAS

TEORIA: *Instrução teórica expositiva*

Terça, quarta, quinta e sexta-feira: das 14h30 às 17h30

PRÁTICA: *Instrução prática de desenho com modelo vivo*

Sábado e domingo: das 10h às 13h

ENCONTROS TEÓRICOS:

3 HORAS | Apresentação de bibliografia (15 min).

Exposição teórica do tema; apresentação de imagens e material multimídia dos conteúdos (2h15). Debate final aberto (30 minutos).

ENCONTROS PRÁTICOS:

3 HORAS | Apresentação da técnica dos materiais expressivos; usos e procedimentos; preparação para pose. Prática monitorada de desenhos a partir de observação direta de modelo vivo (nu feminino e masculino – um em cada dia de pose, sendo 3 horas de pose com cada um)

ENCONTRO 1

Epistemologia do artesanal: o Desenho como experiência

Apresentação | Desenho para além da técnica. Desenho enquanto articulador de “experiências”. A experiência visual: coordenadas (perspectiva) e os experimentos de Filippo Brunelleschi. Instituição da experiência através da formatividade: coordenadas plásticas (vertebradas pela perspectiva: sombra e luz/contraste = volume), e “conceituais” (relativas aos significados em jogo na elaboração). Regimes de visão: a experiência do espaço medieval X moderna.

Referência

WALKER, P. R. *A Disputa que mudou a Renascença: como Brunelleschi e Ghiberti marcaram a história da arte*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Artigos (Gustavot Diaz)

- [🔗](#) O Desenho como experiência visual
- [🔗](#) O Desenho como experiência (palestra)
- [🔗](#) Notas para uma epistemologia do artesanal
- [🔗](#) Desenho para além da técnica: por uma epistemologia do artesanal
- [🔗](#) O lugar da experiência na arte
- [🔗](#) Desenho “in natura”
- [🔗](#) Desenho: a diferença entre copiar, colar e criar
- [🔗](#) Tecnologias da Imagem e Regimes de Visualidade [artigo de Daniel Portugal]
- [🔗](#) Antirrealismo: uma breve história das aparências [livro de Marcos Beccari]

Multimídia



- [🔗](#) "Pensar o Desenho" [podcast na plataforma ANTICAST]
- [🔗](#) Experimento da Perspectiva linear de Brunelleschi
- [🔗](#) *Itinerário do Conceito de Experiência na Obra de Walter Benjamin* [João Gabriel Lima & Luis Antonio Baptista]
- [🔗](#) *Erwin Panofsky e a Questão da Perspectiva* [Jorge Lucio de Campos]

ENCONTRO 2








As dimensões da imagem

Lacan e a imagem constitutiva do sujeito. As coordenadas simbólicas da experiência. A imagem e o simbólico: breve apresentação dos três registros na psicanálise de Jacques Lacan. A imagem como instituidora de afetos.

Referência

-  ŽIŽEK, Slavoj. Como ler Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
-  O Desejo e o Simbólico em Lacan [artigo de Daniel Portugal]

Multimídia

-  Guia Perverso do Cinema, de SLAVOJ ZIZEK
-  Um encontro com Lacan [documentário]
-  Lacan: uma linguagem para o real, com Christian
-  Dunker | CHRISTIAN DUNKER
-  Real, Simbólico e Imaginário | CHRISTIAN DUNKER
-  "Falar de si lá onde não há mais si mesmo" I
VLADIMIR SAFATLE (Palestra)
-  "Ensaio sobre o sujeito na arte contemporânea", de
Tania Rivera

ENCONTRO 3

Manual do Desver

O Desenho como “desinvenção”. Desver para desvendar: A Arte Secreta de Michelangelo. A leitura de Freud sobre o Moisés. Desconstrução estereotípica e conquista da visão. Rearticulação do saber em busca de um “olhar desenhante”. Metáfora das caravelas caribenhas/ tlingit. Desenho como figuração de uma ausência (“marcar por fora”) = simbolização/presentificação do objeto.

Referência

“Manual do Desver: por uma poética do artesanal”. GUSTAVOT DIAZ (no prelo)

BARRETO, G; OLIVEIRA, M. de. *A Arte Secreta de Michelangelo: uma Lição de Anatomia da Capela Sistina*. São Paulo, ARX, 2004.

BECCARI, M. *Articulações Simbólicas: Uma nova Filosofia do Design*. Teresópolis, 2AB Editora, 2016.

CRARY, J. *Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Artigos (Gustavot Diaz)

- [Por que é impossível desenhar o que vemos](#)
- [O óbvio é o reflexo do invisível](#)
- [A Ética das Imagens](#)
- [O que o Desenho me ensina](#)
- [DESENHAR É DESVER | A visão: objeto difícil do desenho](#)
- [“Receituário de Obviedades: Livre \(e pobre\) expressão”](#)
- [“O Desenho e o Real”](#)
- [“Outras relações entre fotografia e arte”](#)

Multimídia

- [O que o Desenho me ensina \(I\) | GUSTAVOT DIAZ](#)
- [FIGURA CONTEMPORÂNEA | Reflexões sobre Teoria do Desenho \(III\)](#)
- [Cosmos 13: “Quem Pode Salvar A Terra” | CARL SAGAN](#)
- [Quem somos nós? \[filme 2004 · 1h 48m\]](#)
- [A Arte Secreta de Michelangelo \[PowerPoint\]](#)
- [Articulações Simbólicas: uma nova filosofia do design \[BookTrailer\]](#)

ENCONTRO 4

Figura contemporânea

Do moderno ao contemporâneo. A figuração contemporânea. Referências da produção atual. Abstração x Figuração. A função discursiva/temporal do desenho. Breve análise das transformações da figura ao longo do século XX. A “crise da representação” e algumas reações da crítica. O retorno da figuração na contemporaneidade. Apresentação de obras de artistas contemporâneos selecionados. Debate

Referência

FOSTER, H. O Retorno do real, São Paulo, Cosac Naify, 2014.

GULLAR, F. Argumentação Contra a Morte da Arte. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

SANT'ANNA, A. R. de. Desconstruir Duchamp. São Paulo: Vieira & Lent, 2003.

[WOLFE, T. A Palavra pintada. Porto Alegre: L&P, 1987](#)

[SAUNDERS, F. S. A CIA na Guerra Fria da cultura. Rio de Janeiro, Record, 2008.](#)

Artigos (Gustavot Diaz)

- [FIGURA CONTEMPORÂNEA: a imagem hoje](#)
- [“Gottfried Helnwein: o perverso hiper-real”](#)
- [A técnica do desenho e a resignificação do Hiper-realismo *Parte 1*](#)
- [A técnica do desenho e a resignificação do Hiper-realismo *Parte 2*](#)
- [Notas para compreender a figuração Contemporânea](#)
- [FIGURATIVA \(texto de curadoria\)](#)

Multimídia

- [MANIFESTO | Do Conceito ao Desenho](#)
- [Coletânea de artistas realistas contemporâneos](#)
- [“A Formação do Pós-Modernismo” | Guilherme Wisnik \(*Palestra*\)](#)
- [Un paseo por la exposición Figurativas 2017 y ARC Salon](#)
- [Goldsmiths: But Is It Art? \[Documentário BBC\]](#)
- [Desconstrução e pós-estruturalismo \[podcast Não obstante\]](#)
- [FIGURA CONTEMPORÂNEA | Reflexões sobre Teoria do Desenho \(*Parte I*\)](#)
- [FIGURA CONTEMPORÂNEA | Reflexões sobre Teoria do Desenho \(*Parte II*\)](#)
- [FIGURA CONTEMPORÂNEA | Reflexões sobre Teoria do Desenho \(*piloto*\)](#)

ENCONTROS 5 e 6

Desenho com modelo vivo | *prática*

Prática de desenho de observação de modelo vivo nu (masculino e feminino).
Materiais expressivos. Metodologias de abordagem da figura.

PRIMEIRA PARTE

27/04 (sábado) | 10h às 13h (*modelo: Paula Lauffer*)


Análise dos materiais propostos: propriedades dos papéis de desenho e sua relação com as gradações dos grafites (H's e B's); uso devido do estilete; usos e histórico do carvão – vegetal natural e prensado; mineral. Fixação artesanal; construção da volumetria por modelagem e subtração. Preparação para a pose: construção “intuitiva” do esquete, percepção do desenho através de tempos visuais e exercícios de sensibilização do olhar (procedimento do “emaranhado”). Prática de esboços com modelo vivo nu (feminino)

SEGUNDA PARTE

28/04 (domingo) | 10h às 13h (*modelo: Juliano Holivier*)

Prática de esboços com modelo vivo nu (masculino). Avaliação coletiva dos trabalhos e exposição de alguns dos principais elementos técnicos da linguagem do desenho: procedimentos de sombreamento: hachura x sfumato. As coordenadas do Desenho: teoria de luz e sombra; contraste e valores tonais; sombra própria; sombra projetada; luz própria, luz refletida/re-refletida; brilho. Perspectiva aplicada à representação da figura humana (“escorço”). Perspectiva como estruturador do volume. Os efeitos visuais do escorço: deformação de espaço e contraste tonal. Papel tonado – aplicação da “escala de 3 tons” – carvão, papel e realce em branco.

Referência

 ARISTIDES, Juliette. Classical Drawing Atelier: A Contemporary Guide to Traditional Studio Practice. NY, Watson Guptill, 2006. (download)